



Especialização em  
**GESTÃO  
PÚBLICA  
MUNICIPAL**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo da inclusão de crianças com (TEA) Transtorno do Espectro Autista, na rede municipal de ensino em Limoeiro-PE.**

**Márcia Gabriela de Melo Cabral**

**Limoeiro, 2024**



**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo da inclusão de crianças com (TEA) Transtorno do Espectro Autista, na rede municipal de ensino em Limoeiro-PE.**

*PUBLIC POLICIES IN CHILDHOOD EDUCATION: A study of the inclusion of children with (ASD) Autism Spectrum Disorder, in the municipal education network in Limoeiro-PE.*

Márcia Gabriela de Melo Cabral<sup>1</sup>  
Antônio Maria Pereira Barbosa<sup>2</sup>

**RESUMO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta o desenvolvimento da comunicação, socialização e comportamento das crianças. No entanto, com o apoio adequado e políticas educacionais inclusivas, essas crianças têm a oportunidade de aprender e crescer de acordo com o seu potencial único. Nesta pesquisa, exploraremos em profundidade a contribuição das políticas públicas destinadas à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na rede municipal de ensino em Limoeiro, Pernambuco. Embasando propostas de aprimoramento das políticas destinadas às pessoas com deficiência do TEA visando garantir o acesso equitativo e a qualidade da educação para todas as crianças com esta deficiência.

**Palavras-chave:** Política Pública, Educação Infantil, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Inclusão.

**ABSTRACT**

*Autism Spectrum Disorder (ASD) is a condition that affects the development of children's communication, socialization and behavior. However, with the right support and inclusive educational policies, these children have the opportunity to learn and grow to their unique potential. In this research, we will explore in depth the contribution of public policies aimed at including children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the municipal education network in Limoeiro Pernambuco. Supporting proposals to improve policies aimed at people with ASD disabilities, aiming to guarantee equitable access and quality of education for all children with this disability.*

**Keywords:** Public Policy, Early Childhood Education, Autism Spectrum Disorder (ASD), Inclusion

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de especialização em Gestão Pública Municipal da UFRPE

<sup>2</sup> Bacharel em Administração e Mestre em Economia

## 1 INTRODUÇÃO

Nesse artigo vamos absorver abordagens e práticas que são capazes de fazer a diferença na vida escolar dos discentes com autismo. Vocês encontraram maneiras eficazes que irão facilitar a aprendizagem e também proporcionar bem-estar e interação social destes alunos. Onde irão repensar sobre a inclusão escolar e como ela é enriquecedora para toda comunidade educacional.

Contém um conteúdo repleto de perspectiva e inspiração. Aqui se encontram orientações que vão desde as leis, políticas públicas a ajustes simples e práticos inclusive estratégias baseadas nos especialistas em educação inclusiva. Tantos educadores, pais ou interessados pelo conteúdo, através desta leitura vocês irão compreender mais e expandir seus horizontes contribuindo para um futuro mais inclusivo.

O referido trabalho teve como **objetivo geral mapear as políticas públicas existentes para crianças com transtorno do espectro autista (TEA), no âmbito da educação infantil municipal de Limoeiro – PE.**

Como objetivos específicos temos: **Identificar as principais políticas públicas direcionadas à inclusão de crianças com TEA na rede pública de Limoeiro – PE e Analisar a adequação das políticas existentes para crianças com TEA na educação infantil da rede municipal de Limoeiro – PE, com base em diretrizes nacionais e internacionais sobre inclusão educacional.**

A escolha deste tema se **justifica pela relevância social e pedagógica de compreender como tais políticas são implementadas e impactam diretamente a experiência educacional dessas crianças, contribuindo assim para um melhor entendimento e aprimoramento das práticas inclusivas no contexto educacional local.**

Partindo do pressuposto, onde **o professor enfrenta dificuldades em inserir o aluno com TEA no âmbito escolar, onde estas dificuldades estão vinculadas com a formação inicial, que não promove um conhecimento**

**adequado sobre o tema,** Deste modo, podemos perceber que quando o professor tem informação adequada sobre o assunto, encontra mais possibilidades e confiança de realizar a inclusão do aluno com TEA na escola, pois, irá utilizar ferramentas adequadas para oferecer sua socialização, aprendizagem e interação de boa qualidade.

Para realizarmos este trabalho, primeiramente fizemos uma análise documental na secretaria de educação do município de Limoeiro – PE e no portal da transparência.

A pesquisa ocorreu entre o período de Abril à Junho de 2024. Contando com a ajuda do secretário da coordenadora de AEE e assistentes da referida secretaria.

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa qualitativa através da análise documental. Tendo o primeiro capítulo introdutório, seguido de outros capítulos que aprofundam o tema apresentado e analisa os dados da pesquisa.

O segundo capítulo relata sobre as questões relativas ao diagnóstico de pessoas com TEA, os aspectos históricos e conceituais sobre o TEA, a família da criança com TEA, a questão escolar do estudante com o TEA, a legislação voltada para o TEA.

O terceiro capítulo aborda as políticas públicas para inclusão da criança com TEA, com isso trouxe as políticas públicas que o município de Limoeiro – PE traz para a inclusão destas crianças, os métodos e instrumentos para inclusão, o acompanhante especializado, a interação e participação do aluno com TEA com os demais alunos, conforme traz a lei de direitos deste grupo à educação.

Desta forma esperamos que este estudo contribua para esclarecer a todos os profissionais da educação como deve ser e pensada a inclusão para criança com TEA, considerando o conhecimento prévio e formação continuada como suporte para haja uma verdadeira educação inclusiva, seguindo as políticas públicas apresentadas. Com isso, as reflexões sobre às crianças com TEA, a inclusão no ambiente escolar e as políticas públicas para uma inclusão de qualidade e correta, são as contribuições que podem ser apresentadas para os leitores desta pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Compreendo o TEA – Transtorno do Espectro Autista**

O TEA (transtorno do espectro autista) é um distúrbio do neurodesenvolvimento denominado pelo desenvolvimento atípico, com problemas comportamentais, dificuldade na comunicação e na interação social, tendo comportamentos repetitivos e estereotipados, apresentando um repertório restrito de interesses e atividades.

O termo autismo foi criado por Eugene Bleuler, em 1911, para apresentar um sintoma de esquizofrenia que indica “fuga da realidade”. com isso, Bleuler apud Rogers e Dawson (2010, p.10) propõe uma “ausência da realidade”, com o mundo exterior, conseqüentemente, impedimento e impossibilidade de comunicar-se com o mundo, demonstrando atos de um proceder reservado.

Enquanto que para Cunha (2012, p. 20), “o termo ‘autismo’ deriva do grego ‘autos’, que significa ‘por si mesmo’ e, ‘ismo’, condição, tendência”, pois as crianças que foram observadas demonstravam características de isolamento, no que passavam a impressão que elas eram presas a si mesmas.

Os problemas de comportamento que definem o autismo variam de criança para criança o grau de habilidades sociais e comunicação que a mesma exerce.

Para Azevedo (2009, p.12) as crianças que apresentam essa síndrome são diferentes umas das outras:

Nas interações sociais, não tomando iniciativas; possuem limitado contato visual, não compartilham emoções, não atendem quando são chamadas; também, na comunicação, utilizam poucos gestos; o comportamento motor e sensorial é pouco utilizado, não mostrando sensibilidades ou alguma preferência.

Os sinais do autismo podem ser enxergados nos primeiros meses de vida, sendo eles: desatenção à voz humana, preferência por objetos em vez de

peçoas, ausência de sons vocais, falta de contato visual com a mãe na amamentação, ausência de imitação humana, como, sorrir, bocejar ou mostrar a língua, falta de extensão dos braços para pedir colo, ausência de choro em solidariedade a outro bebê, falta de preferência entre um rosto sorridente, triste ou bravo, o olhar não acompanha o afastamento da mãe, onde a família pode iniciar o tratamento estimulando-os o mais cedo possível, para obter um melhor desenvolvimento da criança.

De acordo com CID.10(2000), define os transtornos globais do desenvolvimento, definido como um desenvolvimento anormal ou alterado, que se manifesta antes dos três anos de idade, apresentando dificuldades na interação social, comunicação, comportamento focalizado e repetitivo.

As causas do autismo não estão definidas, mas pesquisas apontam que os fatores genéticos desempenham um papel primordial para o desenvolvimento do transtorno. A criança já nasce com autismo e quando ela se expõe ao meio a mesma responde em forma de comportamentos.

Segundo o *Journal of the American Medical Association*, a herança genética é responsável por 80% dos casos. Enquanto os fatores exógenos podem ser atribuídos a complicações durante a gravidez, infecções, desequilíbrio metabólico e exposição a substâncias tóxicas.

As condições do transtorno autista trazem algumas comorbidades associadas que identificadas precocemente ajudam para um melhor desenvolvimento.

Conheça algumas comorbidades mais frequentes identificadas no diagnóstico: A epilepsia onde pode ocorrer convulsões, mudanças abruptas no comportamento, como olhar fixo, enrijecimento dos músculos, contração involuntária dos membros, sonolência súbita ou distúrbios do sono. Incluindo também irritabilidade, agressividade e regressão no desenvolvimento, sendo preciso ser detectado e tratado o mais rápido possível. Distúrbios Alimentares, causando uma seletividade alimentar ou uma compulsão alimentar, que foi causado por dificuldade sensorial, ansiedade e medicamentos.

Temos também o Distúrbios do sono, mostram dificuldade para dormir, acorda muitas vezes durante a noite, deste distúrbio estão associados a qualidade de vida, genética, medicamentos e ansiedade podem desempenhar

o incômodo no sono. Distúrbios Psiquiátricos, são eles: O TDAH, a ansiedade e a depressão ambos 35% precisam de medicamentos, sendo que a ansiedade e a depressão afetam principalmente as crianças mais velhas. Distúrbios Sensoriais este distúrbio está associado a texturas dos objetos, tecidos, ambientes do nosso dia-a-dia. Sendo classificado em: Hiposensibilidade e Hipersensibilidade.

O tratamento para autismo ajuda os indivíduos a desenvolver habilidades sociais, de comunicação e comportamentais, reduzindo os sintomas que interferem em sua vida diária. As intervenções podem incluir:

- **Terapias comportamentais:** como ABA (Análise do Comportamento Aplicada), que se concentra em reforçar comportamentos positivos e ensinar novas habilidades.
- **Terapias de fala e linguagem:** para melhorar a comunicação verbal e não verbal.
- **Intervenções educacionais:** programas estruturados que adaptam o currículo para atender às necessidades individuais.
- **Apoio familiar e comunitário:** redes de apoio que oferecem suporte emocional e recursos para famílias e cuidadores.

Apesar de muitas pessoas com autismo apresentarem progressos consideráveis com intervenções adequadas, elas também enfrentam desafios enormes ao longo da vida. Estes podem alcançar dificuldades na transição para a vida adulta, acesso a cuidados contínuos e inclusão em contextos sociais e educacionais.

Com avanços na pesquisa sobre autismo tem se mostrado uma melhor compreensão da condição do desenvolvimento de novas estratégias de intervenção. A compreensão pública também tem aumentado, proporcionando a aceitação e a inclusão de indivíduos com autismo em todos os aspectos da sociedade.

Enfim, o autismo é uma condição complexa e variável que requer uma abordagem multidisciplinar para o diagnóstico, tratamento e suporte contínuo.

Com intervenções adequadas e apoio contínuo, indivíduos com autismo podem alcançar seu potencial máximo e viver vidas gratificantes e produtivas.

## 2.2 A Família da Criança com TEA

A descoberta de que um filho tem TEA pode ser muito chocante para os pais e familiares. A estrutura da família nesse momento é fundamental para o desenvolvimento da criança. A primeira coisa a ser feita é buscar ajuda especializada e uma intervenção precoce de qualidade para que a criança adquira novas habilidades.

O choque depende de quem informa, mas de qualquer maneira se coloca em jogo a personalidade dos pais. Alguns não reagem, simplesmente entram em parafuso. É um estresse que quebra o equilíbrio psíquico dos pais. A notícia frequentemente desencadeia doenças e, em outros casos, balança o vínculo familiar. Se o casal já não vive bem, marido e mulher começam a culpar-se um ao outro (MAYRINK, 2001, p.16).

Alguns casos além de enfrentar a situação da criança, eles entram em um estado de estresse muito grande, tornando a relação familiar difícil, dependendo de como se estava a relação do casal, muitas vezes ficam colocando a culpa no outro, tentando achar um culpado onde não se tem.

Nestas condições, a chegada de uma criança excepcional, seja qual for o caso, muda a vida dos pais e, muitos não suportam, e sucumbem (MAYRINK, 2001).

Acontecendo em alguns casos distanciamento, separação e provocação de tragédias.

Enfatizando que nem todos os pais reagem com desespero, no início após o laudo podem até entrar em crise, chorar, passar um tempo de sofrimento, mas depois de um tempo buscam força para lutar pelo seu filho e buscar novos caminhos para ele.

O mais frequente é os pais entrarem em crise de sofrimento e lágrimas, para mais tarde recobrar as forças e, sempre

buscando novos caminhos, recompor-se. Assumem o filho excepcional e lutam desesperadamente por eles, como vão mostrar dezenas de testemunhos. Além disso, passam a encarar o mundo com outros olhos. Tornam-se mais solidários, compreendem melhor as pessoas. Também eles, os pais, são diferentes e excepcionais (MAYRINK, 2001, p.17).

Como familiares da criança com autismo, pertence aos mesmos buscarem ajuda quando perceberem alguns atrasos no seu desenvolvimento. Tendo a intervenção precoce como a maneira mais eficiente para acelerar o seu desenvolvimento e reduzir os desafios encontrados no dia-a-dia conseguindo maior autonomia para a criança.

A busca por conhecimento deixará a família pronta e confiante para tomar decisões importantes, eles necessitam se inteirar sobre o tratamento, perguntar e participar das escolhas que envolvem desde a educação e intervenção terapêutica.

As crianças com autismo têm dificuldade em generalizar o que aprendem em ambientes como escola ou na terapia ABA. Onde a família pode reforçar comportamentos em casa ajudando no seu aprendizado e desenvolvimento continuando as intervenções e técnicas em casa.

Ser responsável de uma criança com TEA pode demandar muita energia e tempo. É de muita relevância que os pais busquem ajuda ao se notarem sobrecarregados, estressados ou cansados. Pois não é fácil ser pai e ainda com necessidades especiais como autismo é muito desafiador. Eles precisam receber muito carinho, atenção, paciência e determinação para conseguir se desenvolver adequadamente.

A família necessita descobrir o que provoca os comportamentos. Sabendo que cada caso de TEA é único não tendo uma fórmula para lidar com os autistas. Compreender o que afeta o que desconforta contribui para decifrar problemas e prevenir crises e situações que tragam dificuldade.

Ao contrário de pensar que seu filho autista é diferente das outras crianças, é importante que os pais pratiquem a aceitação da condição do espectro. Pare e observe as particularidades especiais do seu filho, comemore pequenos avanços e sucesso e não se limite a compará-lo com outras crianças.

A diferença é essencial em todos os lugares. O importante é respeitar o seu modo de viver, acolher e integrar-se na família e na sociedade.

[...] poderemos construir uma vida significativa se nos dispusermos a entrar em contato com os autistas, porque aprenderemos que todo e qualquer relacionamento se baseia no respeito às diferenças, e não na transformação do outro naquilo que ele nunca poderá ser. Aprenderemos a amar os autistas pelo fato deles terem sido escolhidos a vir e a permanecer nesse mundo, ao nosso lado (BRASIL, 2000, p.15)

Portanto, pode-se dizer que aceitar, acolher, amar e principalmente respeitá-los do que jeito que eles são, sem querer transformá-lo naquilo que eles não são e nem poderão ser ou fazer. Pois eles fazem parte do nosso mundo e da nossa vida.

A família deve estar interligada e se manter presente criando um elo entre família X escola X clínica, para obter um desenvolvimento significativo para independência da criança.

### **2.3 A Questão Escolar do Estudante com TEA**

A educação especial precisa ocorrer de forma sistêmica no contexto escolar, englobando os diversos campos de aprendizagem e, principalmente, a realidade do alunado. A implementação de uma educação que seja, de fato, inclusiva, constitui-se em criar metodologias que auxiliem os indivíduos em seu cotidiano, considerando as especificidades de cada aluno; o que demanda atenção, vontade e conhecimento (SOUZA, 2010).

Em uma compreensão mais humana sobre educação se leva em consideração os princípios básicos da educação especial, sendo um direito social das crianças, Com isso compreendemos que para uma educação fundamentada na inclusão é resultado de muito esforço, intensas lutas de movimentos sociais para garantir os direitos cabíveis para essas crianças.

No Brasil, a Educação Infantil em si, apresentou no decorrer da história um caráter diferente das outras etapas de ensino. Devido à complexidade do

fenômeno, é necessário compreender e aceitar a existência de várias ideologias presentes nos documentos federais para a Educação Infantil (CAMPOS & BARBOSA, 2016).

Na perspectiva da educação especial para crianças na educação infantil nos mostra várias epistemologias que precisam ser direcionadas de modo singular. Tendo em vista que apresentam várias especificidades nesta etapa do desenvolvimento humano. As especificidades presentes são de extrema importância para o desenvolvimento de qualidade da criança, sendo otimizado ou não em seu processo educativo.

As pesquisas científicas voltadas para a neurociência e a psicologia da criança demonstram e comprovam que nessa fase do desenvolvimento humano as potencialidades de aprendizado são consideráveis, desde as questões físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Desse modo, o trabalho desenvolvido durante a Educação Infantil deve considerar a dimensão pedagógica em consonância social, pois esse profissional irá lidar cotidianamente com a intencionalidade e a responsabilidade educativa direcionada ao desenvolvimento e aos processos de ensino-aprendizagem das crianças (FIGUEIRA et al, 2018).

Dedicar-se às crianças com diagnóstico do espectro na Educação Infantil, deve ser por meio de práticas diferenciadas, específicas para o ensino e desenvolvimento do aluno com autismo. Com base nisto o profissional entende que ele precisa trabalhar baseado nas diversidades como mediadora, determinando a relação ensino-aprendizagem e o desenvolvimento, tendo a realidade adaptada e vinculada às vivências diárias das crianças.

Reconhecer os sinais destes alunos atípicos e compreender suas limitações ajuda os docentes a adaptar o ambiente e o currículo para responder a essas necessidades.

Os sinais comuns dos alunos atípicos englobam: dificuldade de atenção e concentração, atraso no desenvolvimento da fala ou linguagem, comportamento desafiador ou agressivo sendo auto lesivo (a criança se auto machuca) ou heterolesivo (a criança machuca a segundos), dificuldade de aprendizado, problemas na coordenação motora, etc. Identificando esses sinais

os professores, podem fornecer o apoio cabível para ajudar esses discentes a prosperar em sua vida escolar.

É crucial a equipe acadêmica conversar com os pais para compreender o diagnóstico desta criança e as suas limitações existentes em seu dia-a-dia. No caso de não haver um diagnóstico, a escola deve ajudar essa família a recorrer a profissionais que possam diagnosticar e encaminhar para um tratamento correto para um melhor desenvolvimento e aprendizagem desta criança.

Os discentes atípicos geralmente têm dificuldade em algumas áreas específicas como: leitura, escrita, matemática, e outras habilidades acadêmicas. Para trabalhar essas necessidades os docentes precisam fornecer instruções claras e diretas, utilizar recursos visuais ou outra forma de comunicação alternativa, se manter ao lado, e fornecer um tempo a mais para concluir as atividades. Entender essas necessidades dos alunos atípicos é garantir que eles tenham sucesso na sua caminhada escolar mostrando todo seu potencial.

Muito se discute sobre a importância de adaptar o currículo para assistir às necessidades de cada aluno, em oferecer um feedback fomentador e apoio emocional, ter um profissional especialista em educação e profissionais da saúde, garantindo assim para cada discente atípico um suporte adequado. Ao oferecer este suporte os docentes conseguem ajudá-los a alcançar um desempenho acadêmico de qualidade e construir sua autoestima e confiança.

O ajustamento da sala de aula para os alunos atípicos é essencial para certificar que todos eles tenham a mesma proporção de oportunidade e desenvolvam seu potencial máximo, criando um ambiente calmo e acolhedor, implementando estratégias para ajudar os alunos a se concentrar e se manter envolvidos nas atividades acadêmicas. Sendo essas: Adaptação de atividades para atender as necessidades específicas de cada aluno, usar recursos visuais e auditivos para ajudar a compreender a utilização de diferentes estratégias de ensino para responder a diferentes tipos de aprendizagem.

Perceber as necessidades emocionais e sociais destes alunos é importante pois irá gerar um ambiente de aprendizagem inclusivo e positivo. Pois esses alunos têm dificuldade em se comunicar e interagir com os colegas

e os desafios de lidar com suas emoções. Com isso deve-se proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo, incentivando a interação social e instruir habilidades sociais e emocionais, para resolução de conflitos e regulação emocional.

Ao atender as necessidades sociais e emocionais dos alunos atípicos, os professores estão ajudando-os a construir uma interação positiva com os colegas e outras pessoas da instituição, onde será de extrema importância para toda sua vida.

## **2.4 A Legislação e o TEA**

O autismo, é uma síndrome comportamental que dificulta a socialização e a comunicação de forma adequada com outras pessoas, podendo levar ao isolamento.

O transtorno do Espectro Autista, TEA, está incluso no Estatuto da pessoa com deficiência (Lei 13.146/2015), que tem como objetivo assegurar e promover os direitos e liberdades fundamentais da pessoa com deficiência.

As leis vêm como resposta ao alto índice na identificação precoce do autismo, onde muitas vezes gera obstáculos ao acesso a atendimento prioritário e a serviços que os mesmos têm direitos. Sendo importante ressaltar que as pessoas diagnosticadas com TEA obtêm os mesmos direitos garantidos a todos os cidadãos do país de acordo com a constituição federal de 1988 e outras leis nacionais.

A lei Berenice Piana (12.764/12) trouxe a política nacional de proteção dos direitos das pessoas com TEA, onde determina o direito dos autistas a um diagnóstico precoce, tratamento, terapias, medicamentos pelo SUS (Sistema Único de Saúde), a educação inclusiva independente de sua condição dentro espectro autista, a proteção social, ao trabalho, e serviços que proporcionem igualdade de oportunidade.

Outra Lei aprovada em 8 de janeiro de 2020 a favor dos autistas é a lei 13.977, conhecida como Lei Romeo Mion, se trata da criação da carteira de identificação da pessoa com transtorno do espectro autista (Ciptea). A legislação verifica como possibilidade de facilitar a identificação visualmente,

para proporcionar o acesso a atendimentos prioritários e a serviços aos quais os autistas têm direito.

No § 1º A Ciptea será expandida pelos órgãos responsáveis pela execução da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista dos Estados do Distrito Federal e dos Municípios, mediante requerimento, acompanhado de relatório médico, com indicação do código da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à saúde (CID). (Incluído pela Lei nº 13.977, de 2020).

No § 3º A Ciptea terá validade de 5 (cinco) anos, devendo ser mantidos atualizados os dados cadastrais do identificado, e deverá ser revalidada com o mesmo número, de modo a permitir a contagem das pessoas com transtorno do espectro autista em todo território nacional. (Incluído pela Lei nº 13.977, de 2020).

De acordo com a Lei 13.370/2016 onde relata sobre a Redução da jornada de trabalho de servidores públicos com filhos autistas. A autorização tira a necessidade de compensação ou redução de vencimentos para os funcionários públicos federais que são pais de pessoas com TEA.

No âmbito escolar o artigo 7º traz. O gestor escolar, ou autoridade competente, que recusar a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência, será punido com multa de 3 (três) a 20 (vinte) salários-mínimos.

No § 1º fala. Em caso de reincidência, apurada por processo administrativo, assegurando o contraditório e a ampla defesa, haverá a perda do cargo.

## **2.5 Políticas Públicas para Inclusão de Alunos com TEA**

Os debates sobre autismo e as políticas públicas de assistência ao indivíduo e sua família, se trata de um tema que sempre veio em pauta de diferentes formas e contextos para as reivindicações dos pais e parentes das crianças com TEA.

Com isso, um grupo saiu em busca de solicitar políticas relacionadas ao autismo. Sendo eles, grupos de apoio, trabalhadores e gestores da área da Atenção Psicossocial ligados ao SUS, houve também a contribuição dos integrantes da reforma psiquiátrica. E o conjunto de associações de pais e familiares que passaram a elaborar estratégias para auxiliar os filhos.

Na mesma década de 1980, desenvolvia-se no Brasil o Movimento da Reforma Psiquiátrica, que tinha como objetivo a revisão das premissas assistenciais e teóricas destinadas às pessoas com transtornos mentais, objetivando superar o modelo de assistência centrado em práticas de institucionalização, para promover o resgate da dimensão de cidadania a essa população e a construir uma rede comunitária para o cuidado em liberdade (AMARANTE, 1994).

Nos dias atuais percebe-se a carência de recursos e instituições públicas destinadas aos autistas e seus familiares fazendo com que alguns pais se engajassem no empreendimento e tivesse iniciativas próprias, como a criação de grupos de divulgação de conhecimentos e ajuda mútua, aos moldes de experiências similares encontradas na Europa e nos Estados Unidos (MELLO, 2005).

Com isso surgiu em 1983 a chamada Associação dos Amigos Autista (AMA-SP), que objetivava a busca por conhecimento e a troca de experiência dos participantes que já havia passado sobre o referido tema, ajudando e fortalecendo para a continuação da jornada.

Para assistir as crianças com autismo Couto e Delgado (2015), traz a inclusão da saúde mental infantojuvenil como umas das políticas públicas nacionais que foi abordada tardiamente em nosso âmbito, fator que contribui para a compreensão dos dilemas enfrentados atualmente em relação à rede de cuidados ofertada pelo SUS para autistas. Foi então que em 2001 durante a III Conferência Nacional de Saúde Mental que trouxe a proposta dos CAPSi que ofereceria assistência a usuários de álcool e drogas., além transtornos psicóticos, e também pessoas com TEA.

Em 27 de dezembro de 2012, foi sancionada a Lei nº 12.764, que “Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista” (BRASIL, 2012). Onde trouxe o reconhecimento da

pessoa com transtorno do espectro autista (TEA) como “pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais” (Lei nº 12.764, § 2º), onde proporcionou acontecimentos na esfera assistencial, político e educacional.

Sendo publicado no Diário Oficial do DF no dia 1º de agosto de 2018 a Lei nº 6.193, de 31/07/18, acrescentou a pessoa com Transtorno do Espectro Autista como prioridade em atendimento. Ressaltando que o Sindjus-DF, em abril de 2018, lançou a campanha “autismo, um laço de amor e inclusão”, onde esta campanha é composta por uma série de ações para garantir os direitos das crianças com TEA e abordou também pela inclusão do símbolo internacional do Transtorno do Espectro Autista nas placas de atendimento prioritário em locais públicos e comerciais.

## **2.6 Métodos e Instrumentos para Inclusão**

Ensinar crianças com autismo oferece muitos desafios. A inclusão dessa discente demanda de métodos adaptados às necessidades específicas de cada um, tendo como solução estratégias pedagógicas individualizadas. Ao compreender o perfil de cada aluno os docentes podem estruturar um ambiente eficaz e acolhedor para um melhor aprendizado.

Os discentes com TEA necessitam de adaptações curriculares e o PEI para um melhor direcionamento do trabalho dos professores, contendo as áreas do desenvolvimento e aprendizagem, tornando mais fácil as realizações necessárias das atividades pedagógicas e materiais necessários.

Os alunos com autismo têm a necessidade de uma rotina estruturada. Disponha de rituais de entrada e saída de sala e mudanças de atividades, se expressando verbalmente e gestualmente de forma direta os comandos para uma melhor compreensão.

Os métodos visuais são de grande importância para os mesmos se conectarem à rotina escolar, ajudando na compreensão de informações, podendo utilizar fotografias, cronogramas ilustrados, símbolos, letras, desenhos para uma melhor comunicação com seu aluno. Esses recursos marcam a conclusão das atividades e clareiam o que se espera dos discentes na próxima atividade.

A antecipação para as atividades que irão ser feitas diminui a ansiedade das crianças com TEA. Sinalize toda mudança de rotina ou transição, com estímulos visuais para que eles possam se habituar com o tema ou espaço. Informe da maneira mais clara possível os comandos de mudanças de atividades, indicando o que os mesmos devem fazer em seguida.

Saber os interesses de seus alunos é muito importante para o professor. Os discentes com TEA, demonstram interesses específicos e intensos, podendo ajudar no processo de ensino aprendizagem, sendo utilizado como reforçador. Observe também as aversões dos mesmos, podendo ser, os barulhos, toques e texturas específicas, para que se possa elaborar estratégias para desviá-las.

Independentemente das crianças com autismo necessitarem de adaptações no currículo e estratégias de ensino para o seu aprendizado, elas são como qualquer outra criança. Desse modo, o docente deve incluí-los na turma como qualquer outro aluno.

O desenvolvimento das crianças e suas pequenas conquistas são muito importantes e deve ser valorizado e compartilhado com os pais. Não desmereça a criança nem tenha medo do desafio de instruí-la, aprenda com ela e descubra as melhores formas pedagógicas para tornar o processo de aprendizagem eficaz e agradável para todos.

## **2.7 Acompanhante Especializado**

O Acompanhamento Terapêutico veio como uma ferramenta para promover a autonomia e a interação social, bem como melhorar na organização subjetiva do paciente. Este profissional é desenvolvido por pessoas da área da saúde e da educação, que possuam formação compatível e específica para exercer a função de AT.

Costa relata (2014, p16) “O acompanhante terapêutico (AT) é uma modalidade de atendimento que tem sido largamente utilizada no campo da saúde mental, atuando nos movimentos da reforma psiquiátrica e da inclusão escolar”. Essa forma vem destes muitos anos atrás, com crianças com

diferenças, transtornos mentais e deficiência que eram excluídas da sociedade. De acordo com Bentazzo (2014, p.2)

“Essa forma de atuação foi se ampliando e reedificando-se, a partir das políticas de inclusão, adentrando no campo educacional. No contexto escolar ainda se trata de uma profissão nova. Nesse espaço sua finalidade é contribuir com o processo de inclusão das crianças com necessidades educativas especiais.” (carneiro,2014, Melo e Bruni,2012, Bertazzo, 2014).

Apesar de conhecer várias abordagens, sua função é a visibilidade acadêmica na abordagem cognitivo-comportamental, ajudando no conhecimento pedagógico e no desenvolvimento social dos discentes.

Identificar o trabalho da equipe multidisciplinar na intervenção de crianças com transtorno do Espectro autista (TEA), é de extrema importância para o seu desenvolvimento. Conforme destacado por Londere e Pacheco (2006):

“O AT é a parte mais importante do processo potencializado da aprendizagem e do desenvolvimento desse grupo. Portanto, se faz necessário destacar as funções desempenhadas pelo AT que não são contempladas e reconhecidas como deveria, tanto nas oportunidades de formação acadêmica quanto no reconhecimento da sociedade e da escola (Londere e Pacheco, 2006).

Desta forma percebemos a importância deste profissional para o desenvolvimento cognitivo e social da criança com TEA, auxiliando na interação com os colegas, orientando nas atividades garantindo recursos que facilitam sua compreensão e aprendizagem.

### **3 METODOLOGIA**

Para realizar este trabalho e os objetivos apresentados, foi realizado uma pesquisa de campo na Secretaria de educação de Limoeiro - PE e uma revisão bibliográfica em diferentes artigos, trabalhos científicos da internet, dissertações e teses, facilitando a busca de informações e dados de forma mais flexível.

A pesquisa foi feita com artigos de base psicológica, educacional e de leis e política públicas que assegurem os direitos dos assistidos referidos no

artigo, ressaltando os artigos com ênfase em trabalhos acadêmicos com referencial teórico interacionista e análise de narrativa como um método.

Esse tipo de pesquisa trará subsídios e conhecimento sobre o que foi pesquisado, como também o enfoque e perspectivas que foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Foram observados 13 artigos, sendo analisados a metodologia utilizada, o instrumento de avaliação e coleta de dados, o objeto de estudo e os teóricos apresentados.

Os artigos observados trouxeram embasamento para tratarmos sobre este tema tão importante, trazendo a reflexão de como essas crianças estão sendo inseridas no ambiente social e se estão tendo seus direitos assistidos.

#### **Quadro 1 – Autores utilizados no Referencial teórico**

| <b>Autores</b>                   | <b>Ano da Publicação</b> | <b>Local da Publicação</b> |
|----------------------------------|--------------------------|----------------------------|
| Thays Visachi                    | 2022                     | Blog Amigo Panda           |
| Maria da Luz dos Santos Oliveira | 2016                     | TCC Monografia             |
| Luiza Baroni                     | 2023                     | Site Baroni Educar         |
| Webster                          | 2020                     | Site Neurosaber            |
| Fabiele Russo                    | 2023                     | Site Neuroconecta          |
| Vanessa Collor                   | 2020                     | Site Neurosaber            |
| Brayan Duarte                    | 2019                     | Blog Rede Humanizada SUS   |
| Brasil                           | 2012                     | Site do Planalto           |
| Hermelindo Oliveira e Paula      | 2020                     | Blog Autismo e Realidade   |
| Janaina dos Santos Ferreira      | 2020                     | TCC Monografia             |
| Evelyn Vonocu e Sabrina Costa    | 2023                     | Site Minha Vida            |
| Cleonice Alves Bosa              | 2006                     | Site Scielo Brasil         |
| Instituto Neurosaber             | 2022                     | Site Neurosaber            |

**Fonte:** Sites/Blogs/monografias, (2024).

As falas dos autores nos traz transparência e embasamento sobre o tema, deixando tanto os familiares, terapeutas e profissionais da educação apa das melhores interversões para o desenvolvimento das crianças.

Portanto, é importante que todos esses profissionais ligados a intervenção esteja em constante aprendizado, para poder ajudar da melhor forma as crianças e suas famílias nessa caminhada que é traçada após o diagnóstico.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou investigar como a Secretaria de Educação de Limoeiro -PE contempla os discentes com TEA localizado na rede de ensino.

Em relação ao que foi apresentado por meio dos artigos, a Secretaria de Educação de Limoeiro-PE, está seguindo com as algumas normas que facilitam o processo de aprendizagem destas crianças, como: apoios escolares, salas de recursos no contra turno para que as crianças não percam aulas e não fiquem excluídas dos outros discentes, acompanhamento pedagógico para os apoios, para que eles consigam dá o suporte de excelência as crianças.

### Quadro 2 – Dados coletados na Secretaria de Educação de Limoeiro-PE

|   |   |
|---|---|
| Políticas Públicas do Município.                          | Lei ordinária para apoio. Nº 2.436/2022 juntamente com a Lei Federal Nº 9.394/1996. |
| Plano de inclusão nas escolas.                            | PPP – Está sendo reformulado.   |
| Total de Escolas no Município                             | 25 escolas, onde 5 são creches.   |
| Acompanhamento pedagógico para os apoios escolares.       | Ocorre mensalmente/bimensal, variando de acordo com a necessidade.                  |
| Total de Apoios Escolares no Município.                   | 122 Apoios Escolares, onde uma parte é destinada ao Ensino Infantil.                |
| Total de discentes com TEA na rede de ensino.             | 171 discentes, onde 58 estão localizados na Educação Infantil.                      |
| Total de salas de recursos localizadas na rede de ensino. | 15 salas de recursos.   |

**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação e Esportes/ sala da coordenação de recursos e apoio à educação inclusiva, (2024).

Com base nos dados coletados, é possível perceber os pontos que ainda precisam ser melhorados de acordo com as leis e políticas públicas que favorecem os discentes com TEA para uma melhor qualidade educacional.

Os dados deixam claro que os responsáveis querem proporcionar aos seus assistidos um ambiente acolhedor e uma aprendizagem de qualidade,

mas também demonstraram impotência para exercer o que é necessário para melhorias, pois precisam do aval de outras pessoas acima deles para a realização.

Sendo identificado também que há uma rede especializada para dá suporte aos gestores e aos docentes que é a coordenação do AEE que ajuda na realização dos relatórios e atividades diferenciadas para inserir aquelas crianças no meio social escolar.

Percebe-se que plano de inclusão (PPP) que é pra ser escrito ou reformulado no início do ano letivo, o mesmo ainda está sendo reformulado. Ele precisa fazer parte da rotina escolar destes discentes, onde tem que ser revisto constantemente e se necessário fazer alterações conforme o andamento e desenvolvimento do estudante.

Portanto, seria de grande importância que a equipe traçasse algumas considerações importantes para melhorias no âmbito educacional. Como: Um PI para cada criança laudada, realização de mais acompanhamento e cursos para embasar e ajudar os apoios escolares a exercer seu trabalho com mais eficiência rendendo mais frutos, desenvolver políticas públicas para a melhoria da inclusão escolar e estruturar o PPP escolar no início do ano letivo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com as informações explanadas neste artigo, acerca de alguns aspectos centrais sobre o transtorno do espectro autista. Ainda que as pesquisas não tenham avançado o suficiente para determinar fatores e processos específicos que estejam definitivamente envolvidos no processo do tratamento do autismo, já avançamos bastante em informações que dão suporte à implementação de práticas diagnósticas e pedagógicas adequadas e de qualidade.

A identificação de sintomas de risco como parte da rotina de profissionais que trabalham com a população infantil, a formação de equipes interdisciplinares especializadas em diagnóstico de autismo, permitindo que o

diagnóstico seja realizado de forma bastante segura, as leis e políticas públicas implementadas para ajudar na realização dos direitos acordados para as crianças com os diagnósticos. Isso nos mostra um avanço de grande importância, visto que a idade na qual a criança começa a receber intervenções apropriadas apresenta-se como um dos elementos essenciais para um melhor avanço em termos de desenvolvimentos e de atuação.

Através da leitura e o contato com a secretaria de Educação de Limoeiro-PE, nos faz acreditar que as práticas diagnosticadas de autismo implementadas ainda precisam de melhores diretrizes e organização para serem mais eficazes. Com isso os pontos abordados são um modelo de prática eficiente já realizado. Portanto espero instigar a elaboração de modelos norteadores mais eficiente e adequado para prática diagnóstica e educacional pelo sistema de apoio e intervenção para crianças com autismo e suas famílias.

## 6 REFERÊNCIAS

Baroni Luisa. L.R.B. Autismo e Educação: Estratégias para uma Inclusão de Sucesso. 2023. Site Baroni Educar. Disponível em: <https://blog.baronieducar.com.br/autismo/autismo-e-educacao-estrategias-para-uma-inclusao-de-sucesso/>. Acesso em: 21/05/2024

Bosa, C.A.B. Autismo: Intervenções Psicoeducacionais. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/FPHKndGWRRYPFvQTcBwGHNn/>. Acesso em: 14/06/2024

Brasil. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. 2012 Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 21/06/2024

COLLA, Vanessa1. V.C. AUTISMO E FAMÍLIA: O IMPACTO DA REVELAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO. 2020. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/estrategias-pedagogicas-para-criancas-com-autismo/>. Acesso em: 20/06/2024

Duarte, Brayan. B.D. O. Autismo e as políticas públicas assistenciais. 2019. Blog. Rede Humaniza SUS. Disponível em:

<https://redehumanizaus.net/o-autismo-e-as-politicas-publicas-assistenciais/>. Acesso em: 26/06/2024

Instituto NeuroSaber. Quais são as principais comorbidades do autismo? Instituto NeuroSaber, 2022. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/quais-sao-as-principais-comorbidades-do-autismo/>. Acesso em: 14/06/2024

Neurosaber. Estratégias para Crianças com Autismo. 2020. Site Neurosaber. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/estrategias-pedagogicas-para-criancas-com-autismo/>. Acesso em: 05/06/2024

Oliveira, Hermelindo e Paula. Autismo é Realidade. Leis e direitos. 2020. Disponível: <https://autismoerealidade.org.br/convivendo-com-o-tea/leis-e-direitos/>. Acesso em: 10/06/2024

Oliveira, M.S.L.O. FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: Algumas Reflexões. 2016. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1971/1/MLSO13092016>. Acesso em: 20/05/2024

Russo Fabiele. F.R. A Importância da Estrutura Familiar no Desenvolvimento do Autista. 2023. Blog Neuroconecta. Disponível em: [https://neuroconecta.com.br/importancia-da-estrutura-familiar-no-desenvolvimento-do-autista/#google\\_vignette](https://neuroconecta.com.br/importancia-da-estrutura-familiar-no-desenvolvimento-do-autista/#google_vignette). Acesso em: 10/06/2024  
Santos, J.F.S. A Inclusão de Crianças Autista na Educação Infantil, Monografia, 2020. 34f. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2020. Disponível em: [https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/539/1/TCC\\_Janaina\\_Final.pdf](https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/539/1/TCC_Janaina_Final.pdf). Acesso em: 27/05/2024

Vinocu, E.V. dos; Costa, S.C. da. Minha Vida. Autismo. 2023 Disponível em: <https://www.minhavidacom.br/saude/temas/autismo> Acesso em: 27/06/2024

Visachi Thays (2022). Alunos atípicos na sala de aula: necessidades e estratégias. Blog Amigo Panda. Disponível em: <https://blog.amigopanda.com.br/alunos-atipicos-sala-de-aula-necessidades-estrategias/>. Acesso em: 20/05/2024